

## **NARRATIVAS E APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.**

Justificativa: Esta sessão foi composta a partir do interesse comum em discutir e compreender a construção da identidade docente no estabelecimento de novas relações entre teoria e prática na atuação em disciplinas ofertadas a professores em formação inicial e continuada. Partimos de crítica sobre as estratégias utilizadas no ensino não promoverem adequadamente a mediação de aspectos referentes à construção de independência intelectual aliada à colaboração como apoio à reflexão, necessária às tomadas de decisão na prática docente. A partir de avaliações dos resultados obtidos em estudos anteriores, nossa discussão parte de suposições quanto à eficácia das estratégias de ensino e reflexão que mediam a construção de compreensão de conceitos e dinâmicas do ser professor e suas funções na criação e aplicação de práticas pedagógicas. Como aproximar as metodologias de ensino nas licenciaturas e cursos de formação continuada das práticas cotidianas dos docentes que gerem reflexão e fazer diferenciados, considerando-se a centralidade das interações de ensino-aprendizagem escolares? Para tanto buscamos gerar novas ferramentas de pesquisa e de aplicação na formação que possibilitem a construção de pontes entre o conhecimento adquirido nas disciplinas na universidade e suas aplicações no fazer de sala de aula nas escolas e outros contextos de aprendizagem, a partir dos processos reflexivos do professor enquanto constroem suas identificações docentes nas interações mediadas de ensino e aprendizagem. Nesta sessão enfocamos as narrativas e negociação de significados em atividades reflexivas e colaborativas. A primeira fala apresenta análise das dinâmicas de posicionamento na construção de identidade docente em formação inicial mediada por atividade colaborativa. A segunda discute projeto de formação que busca desenvolver atividade reflexiva de professores mediada por ferramentas de leitura de contos e pequenas histórias e experiência estética na produção de reflexão sobre as crenças e valores sobre as práticas docentes de futuros professores em formação inicial. A terceira apresentação discute a experiência estética e formação de identidade docente em processo de formação continuada.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

**DINÂMICAS DE POSICIONAMENTOS EM ATIVIDADE COLABORATIVA NA  
FORMAÇÃO INICIAL MEDIADA POR NOVAS TECNOLOGIAS.** *Silviane  
Bonaccorsi Barbato (PED/IP/UnB)*

Nesta sessão, discuto as dinâmicas de posicionamento a partir da análise de um fórum colaborativo em disciplina da psicologia para a formação inicial docente. As mudanças nas práticas culturais potencializam e inovam o uso e funções de ferramentas mediacionais instrumentais e semióticas, possibilitando o desencadeamento de novas operações de construção de significados, inferenciais, de reflexão e aplicação, numa dialética de regulação das atividades e autorregulação de si que implica sensibilidade na leitura e atuação em uma dinâmica de reciprocidade entre interlocutores, alunos e professores. Como todos os processos inovadores, nas interações pedagógicas online há aberturas para diversificação na criação mediada de conhecimento com alargamento da discussão sobre o processo de concretização do posicionar-se, posicionar o interlocutor e ser posicionado por ele. Assim, experiências em interação atualizam a relação entre significação, práticas culturais e histórias, no em-sendo da tessitura do gênero textual na tensão entre reflexividade e responsividade. As experiências coletivas nas esferas comuns concretizam processos dialógicos em condições situadas de socialização, que resultam das trocas entre interlocutores em que os profissionais em formação inicial se posicionam, posicionam ao outro e são posicionados como produtores de conhecimento, na construção de reflexão e novas soluções aos problemas apresentados em atividades baseadas em novos valores de independência e colaboração, construindo identidades. A transição para novos fazeres implica, neste sentido, em processos de convencionalização, pois há a introdução de uma técnica ou costume de outro grupo em um grupo que a adota, e o desenvolvimento de padrões diferenciados dos conhecidos é direcionado por conservação seletiva de materiais antigos e novos. Nesses embates, os movimentos construídos são concretizados pelos processos de negociação de significados, tecidos em gêneros textuais que evidenciam novas formas de descrição, explicação e organização das informações nos textos. Participaram 53 graduandos com 69 postagens. Aplicou-se a análise temática dialógica, a análise dos padrões conversacionais e um nível de análise pragmática do discurso. Os resultados indicaram que o diálogo foi construído em dois temas: a) formação profissional e ação pedagógica e b) formação e atuação pessoal, direcionados por sentidos de ética e cidadania na educação. Houve enfoque inicial nos posicionamentos pessoais sobre a situação relatada, seguido por mudança para enfoque nas postagens do próprio fórum com meta-análise, com transformação do padrão conversacional tradicional. Os posicionamentos podem mudar dentro de um mesmo turno de escrita de enfoque tu-colega, tu-amigo, tu-interlocutor nesse momento; eu-cidadão; eu- aluno; eu-futuro profissional; professor-avaliador; professor-educador. A compreensão dos processos de negociação de significados aliados à análise de posicionamentos em atividade colaborativa possibilitará a discussão sobre princípios e práticas de promoção da mediação em atividades na formação profissional inicial e continuada direcionadas à independência intelectual, necessária às tomadas de decisão na prática docente.

Apoio financeiro: Bolsa Pq 2/CNPq e Auxílio PROMOB/CAPES/FACITEC

Palavras chave: Formação, Leitura, Narrativa

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

**NARRATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR.** *Eda Maria de Oliveira Henriques* (SFP/UFF Niterói /RJ)

Nesta sessão, apresento uma pesquisa que tem como objetivo geral construir um corpo de conhecimentos que possa contribuir para compreensão da formação inicial de professores, bem como para a construção de propostas em relação às disciplinas pedagógicas dos cursos de formação inicial do professor, que promovam uma maior integração entre teoria e prática pedagógica, através de uma releitura reflexiva dos significados dos processos de formação e de aspectos da construção da identidade docente ao longo desta trajetória. Para isso procuro compreender e analisar a leitura que os futuros professores fazem de seu próprio processo de formação, procurando identificar e analisar concepções e modelos pedagógicos de alunos das Licenciaturas em relação aos eixos: processo de conhecimento, processo de ensino-aprendizagem e relação professor-aluno. Para atender a tais objetivos específicos, a coleta de dados foi realizada através da mediação de contos e crônicas da literatura brasileira e universal que, de modo geral, apresentavam questões relacionadas ao contexto escolar ou outras que remetiam a reflexões sobre tal contexto e as trajetórias de formação do futuro docente. Nesta perspectiva, para viabilizar a identificação e análise das concepções dos alunos das Licenciaturas, constituídas e instituídas ao longo de suas trajetórias de formação, pensou-se em uma metodologia que recorreu ao potencial simbólico de diversos textos literários com temáticas que giravam em torno do universo escolar. Desta forma, procurou-se viabilizar e mediar narrativas que pudessem contornar a questão das respostas prontas e estereotipadas tão comuns nas entrevistas tradicionais promovendo um diálogo entre a leitura da experiência de formação e a literatura como uma experiência na formação do professor. Tal metodologia, então, se apoiou na concepção de crítica de leitor desenvolvida pelo jovem Vygotsky em seu trabalho “A Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca” no qual faz uma crítica desta obra de Shakespeare a partir de uma crítica subjetiva, de impressão artística imediata, em que defende a ideia de que a obra de arte, após sua criação, separa-se de seu autor e é recriada pelo leitor, a partir da multiplicidade polissêmica de toda obra, permitindo ao crítico fazer revelações que o autor nem sequer suspeitava. A análise das narrativas decorrentes da leitura e discussão dos contos e crônicas acima citados, foram realizadas através da análise de conteúdo através da unidade de significação ou unidade de registro temática, onde o tema se constitui na unidade de base que promove a busca de núcleos de sentido que compõem a comunicação. A partir destes depoimentos pôde-se constatar, entre outras coisas, que apesar dos alunos se mostrarem muitas vezes críticos em relação ao contexto geral de sua formação, mantêm concepções bastante conservadoras sobre o processo de ensino-aprendizagem e relação professor-aluno. Tais narrativas, ao revelarem aspectos interessantes sobre a construção da identidade docente, fornecem material para um diálogo mais articulado entre a dimensão teórica e questões da prática pedagógica ao longo do processo inicial de formação do professor.

Palavras chave: Formação, Leitura, Narrativa.

## **A IDENTIDADE COMO CONSTRUÇÃO ESTÉTICA DE SI EM DOCENTES DA EAD. *Fabricia Texeira Borges (UNIT-SE)***

O objetivo deste trabalho é o de discutir os processos identitários de professores do ensino superior em suas interações com os alunos a partir das atuações entre a educação à distância e o ensino presencial. Nossas pesquisas têm demonstrado que a identidade e o posicionamento do professor do ensino fundamental, médio ou superior ampara-se e se constitui, principalmente, a partir de sua interação com o aluno. É na relação com o aluno que o professor consegue se perceber em sua atividade, regulando suas ações e, consequentemente, orientando e negociando seus significados nas trocas intersubjetivas. Para a construção dos dados desta pesquisa fizemos entrevistas narrativas e episódicas sobre as atividades de docência presencial e na EAD e das atividades desenvolvidas pelo professor. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas integralmente para a análise das informações empíricas. Os resultados indicam que suas identidades são construídas nas relações que estabelecem com os alunos, e que as posições que os interlocutores estabelecem nos sistemas de valores culturais regulam os jogos identitários. Os significados do que é ser um “bom professor” orientam seus comportamentos em uma constituição estética de si em que os valores são construídos nas relações dialógicas que vivenciam com os alunos, mediados ou não pelas tecnologias. Na ead, os conflitos que observamos em suas narrativas apareceram quando as atividades que entendem serem importantes e que fazem parte de suas percepções de “ser professor” são dificultadas, principalmente pelas novas formas de gerenciar a desenvolver seus comportamentos enquanto docentes. Os conflitos citados pelos professores centravam, principalmente, na dificuldade que sentiam ao interagir com os alunos. O professor é a partir de seus alunos, e, é como é por suas relações específicas com as ideologias vivenciadas e pelas tensões no impacto destas interações. Ao narrarem suas histórias os participantes reorganizaram suas formas de perceberem a si como professores, e sempre numa perspectiva, em que os valores culturais impactados pelo outro (pesquisador ou aluno) do que entendem ou percebem como importantes são os reguladores de si em sua construção do ser professor. A partir de suas falas foi possível apreender o movimento de construção de novos significados que estão em evidência nas entrevistas e que nos propiciaram definir como marcadores do processo identitário do professor de ead, as tensões vivenciadas entre o ser-professor-presencial e o ser-professoread, numa construção estética em que o que está em jogo são os valores percebidos do que seria ser um bom professor. O professor presencial estabelece a relação com o aluno em um tempo e um espaço definido, enquanto o de ead, vivencia nesta relação outras formas de temporalidade e de encontro, que na maioria das vezes são mediados pela tecnologia e impactam diretamente em sua forma de agir e se sentir como professor.

Apoio financeiro: PROMOB/CAPES/FACITEC e Bolsa PIBIC

Palavras chave: identidade, docente, estética de si

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação